

Informativo ACW



PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DA CATTLEYA WALKERIANA

ANO II

-

Nº 3

ABRIL / JUNHO 2000

EDITORIAL

É com grande alegria e satisfação, que, ao editarmos nosso terceiro número, já podemos levar, a todos associados e amigos, boas e auspiciosas iniciativas, em cumprimento aos objetivos que pautaram a fundação da nossa querida ACW.

Fizemos a cobertura das exposições de Itaúna, Piracanjuba e Belo Horizonte onde obtivemos um bom material para trabalho de pesquisa. Este material está sendo aproveitado também para a edição de uma iconografia de *C. walkeriana* que já está sendo elaborada e pretendemos editá-la e lançá-la durante a comemoração do nosso primeiro aniversário. A todos envolvidos nesse trabalho o nosso sincero agradecimento pela colaboração.

Desde a fundação, duplicamos o número de associados, tanto pessoas físicas como sociedades orquidófilas por todo Brasil. Enviamos correspondências a alguns associados, nomeando-os delegados regionais e esperamos contar com a sua colaboração para a consolidação da ACW como entidade forte e conhecida.

As comissões específicas para definição de Normas para Registro; Cor, Forma e Critérios para Julgamento estão trabalhando a todo vapor. Os trabalhos estão bem adiantados e os associados que delas participam estão abertos, esperando a colaboração de todos.

Usando uma bibliografia ampla de todo material disponível, no momento, as pesquisas estão sendo feitas para depois fecharmos os trabalhos em uma plenária. Portanto, todo material que possa enriquecer estes trabalhos, favor nos enviar, pois só teremos a ganhar com isto. O resultado será publicado dentro do possível a todos associados.

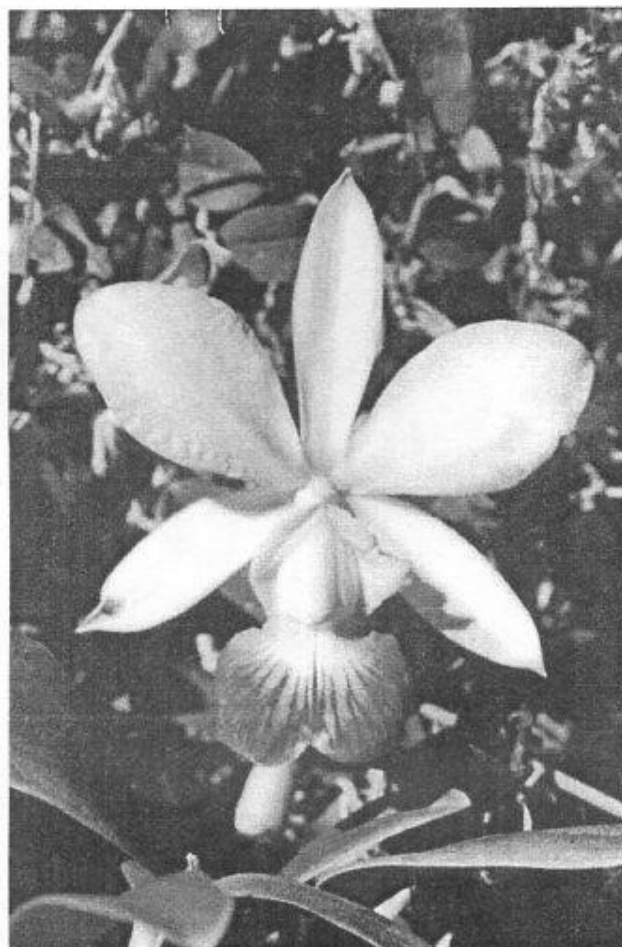
Em visitas a diversas exposições durante o período da floração de *walkerianas* pudemos observar, com grande alegria, que elas tiveram bastante destaque nas premiações, a exemplo do que aconteceu no ano passado, em que, no

resumo publicado, pelo jornal da CAOB pudemos observar várias *walkerianas* destacadas com premiações por todo Brasil, o que deixa, seus admiradores muito felizes, pois é o reconhecimento da contribuição da *C. walkeriana* para o enriquecimento da orquidofilia mundial.

Este ano a floração iniciada em abril está extendendo bastante. Ainda temos muita *C. walkeriana* Gardner com início de haste floral, outras repetindo hastes florais subsequentes, sem o surgimento do bulbo folhado. Vamos ter algumas flores em agosto, quando, geralmente, inicia a floração da *C. walkeriana* Princesps.

A todos, votos de grandes realizações.

Joaquim Barreto
Carneiro Filho



C. walkeriana Suavíssima "Marimbondo"

SERRA DO GALINHEIRO

Esta é uma estória verídica, que se passou no final dos anos setenta, início dos anos oitenta, em uma pequena cidade situada no centro oeste do estado de Minas Gerais, região de montanhas baixas e altitude máxima de mil e duzentos metros, de clima temperado, com alta umidade relativa do ar. Todos os protagonistas citados ainda se encontram vivos e relato esses fatos com o consentimento de todos.

Colecionava orquídeas desde o ano de mil novecentos e setenta e dois, com mais uns poucos amigos e freqüentemente coletávamos, em excursões na região, espécies de *Cattleya*, *Epidendrum*, *Oncidium*, *Sofronites*, *Enciclia*, *Laelia*, etc. Mas estávamos sempre atrás de *C. walkerianas*, tipo, de boa forma ou variedades, mas nunca encontramos nada de significativo. Até que, após a floração outono-inverno do ano setenta e seis, um destes amigos, o Quita, coletou um grande galho em uma centenária árvore de ipê coberto de *C. walkerianas* adultas e de muitos seedlings. No ano seguinte, floriu uma planta cuja cor era albescens. Ele a trocou com um outro colega mais experiente, o Darci Ferreira (posteriormente esta planta foi presenteada ao Senhor Sérgio Mibielli, que ao mudar de cidade me presenteou com a mesma). Foi feito segredo deste achado e, na floração do ano seguinte, ao voltar ao local da coleta, a frondosa árvore de ipê, que ficava no divisor de água da Serra do Galinheiro, na região conhecida por "Marimbondo", próximo a uma estrada rural, não mais existia. O terreno onde se encontrava era de aclave muito forte e as chuvas do verão a tinham derrubado. Restava apenas parte do tronco principal. Todos seus galhos tinham sido coletados. As "parasitas" que cobriam parte do tronco, haviam sido arrancadas pelos moradores da região.

Quando o amigo Quita me relatou este achado, procurei um colega (Miamoto) e passamos a nos dirigir aos terrenos próximos do achado, pedindo permissão aos proprietários para procurar plantas, falando do nosso interesse em adquirir parasitas, desde que não fossem roxas. Mostrávamos fotos e estes fatos se repetiram inúmeras vezes, pois tínhamos esperanças de encontrar por ali variedades *C. walkerianas*. Pela manhã do dia vinte e cinco e maio de mil novecentos e setenta e oito, no meu local de trabalho, apareceu o senhor Albaniz, com dois bulbos recém cortados, com uma haste floral com duas flores albas, que deixaram minhas pernas bambas e o coração disparado, pois, apesar de deixar a desejar quanto à forma e à armação, ali estava a prova definitiva de que a nossa procura não fora em vão.

Passados alguns dias, consegui o restante da planta, que devido ao alto preço pedido pelo Albaniz, cedi a outro amigo, o Josaphat.

Passado um ano, no dia sete de junho de setenta e nove, no mesmo local, apareceu o senhor João Gontijo, à cavalo, trazendo, junto à cela, um galho da árvore de ipê, com uns trinta bulbos e oito hastes florais, em mau estado, devido à viagem. As flores eram de colorido róseo claro concolor, muito grandes, de armação estrelada e imediatamente telefonei ao Miamoto e o adquirimos. Neste mesmo ano, localizei, na fazenda do Zoroasto, na casa de um agregado, outro pedaço da referida árvore que continha uma flor Caerúlea. Posteriormente, identifiquei naquele pedaço de árvore três plantas distintas, germinadas juntas e que a princípio julgara ser somente uma planta.

No início do ano oitenta, Miamoto localizou, presa ao esteio de uma porteira, em um curral, coberta de barro e estrume de gado, um grande pedaço da referida árvore, o qual ele adquiriu e levou para o seu orquidário, onde limpou e cultivou e de onde saíram quatro plantas albescens e outra semi alba. Em dois de junho de oitenta e três, nos reunimos na casa do Miamoto (eu, o Quita e o Fazinho), quando repicamos e replantamos todas as plantas que se encontravam no referido galho. Alguns seedlings que ainda se encontravam juntos me foram presenteados e ao florirem, anos depois, apresentaram ainda uma planta alba e outra albescens.

Na casa do amigo Quita, o descobridor deste extraordinário achado, na sua parte coletada inicialmente, ao desenvolver as plantas e os seedlings que ali se encontravam, saíram mais duas plantas albescens, uma orlata, uma flameada, e outra multiforme.

Outros orquidófilos que fizeram buscas na região também encontraram variedades que eu, por não ter participado, não tenho como descrevê-las.

Concluindo, tive a confirmação, com esta estória, que nada acontece ao acaso, na natureza e tudo obedece ao conjunto das leis da genética. De uma variedade surgida, os cruzamentos naturais ocorridos ao longo de anos, resultaram em plantas, de forma quase sempre estreladas, com extraordinária variação de cor, isto tudo em um raio de poucos quilômetros e que tanta alegria proporcionou aos seus descobridores.



Árvore da Serra do Galinheiro repleta de *C. walkerianas*.

Joaquim Barreto
Carneiro Filho

ADUBAÇÃO (SEGUNDA PARTE)

No Informativo ACW número 2, demos início à publicação do trabalho de autoria de nosso associado José Eustáquio Bortoni, que trata, com muita propriedade, do tema relativo à adubação de orquídeas. Dando seqüência, estamos apresentando, neste número, a segunda parte do artigo. A ACW tem recebido fartos elogios à qualidade da parte já publicada, onde o autor, demonstrando profundo conhecimento do assunto, não se descuidou em fazer um texto de leitura agradável e, sobretudo, de fácil entendimento a todo orquidófilo que, mesmo interessado na matéria, nem sempre, contudo, está familiarizado com a linguagem complicada que, muitas vezes, lhe é apresentada. Bortoni, soube fazê-lo, de uma forma muito feliz, sem prejudicar o objetivo proposto. Conhecendo sua formação acadêmica, sua experiência, de longa data, no cultivo de orquídeas e também nos processos de semeadura em ambiente assimbiótico, estamos certos de que muita contribuição trará ainda para nossa associação, não só na seqüência do artigo já iniciado, como também com outros trabalhos em próximos Informativos ACW.

ADUBAÇÃO DE ORQUÍDEAS (2)

Continuando o nosso assunto sobre adubação de orquídeas, falaremos hoje sobre os micronutrientes.

1) Boro (B)

É absorvido na forma de borato, borato monoácido, borato diácido ou mesmo tetraborato. É considerado um elemento imóvel na planta e, portanto, sua deficiência se manifesta nas partes mais novas ou em crescimento ativo.

O boro não faz parte, como o K, de nenhum metabólito dentro da planta mas sabe-se que ele é importante para a germinação dos grãos de pólen e crescimento do tubo polínico, é essencial para a formação de sementes e das paredes celulares, forma complexos açúcar-borato que favorece a translocação dos açúcares dentro da planta e também sua presença é importante no processo de produção de proteínas.

Cápsulas caindo prematuramente ou dificuldade de fecundação, em *Cattleya walkeriana*, pode ser um alerta para a deficiência de boro.

A deficiência de boro retarda o crescimento das plantas, provoca morte das gemas terminais, encurvamento das folhas novas, morte das pontas de raízes, cápsulas sem sementes viáveis ou com baixo vigor vegetativo.

São fontes de boro o ácido bórico (17% de B) e bórax (tetraborato de sódio decahidratado, com 11% de B).

Deve-se evitar o excesso do boro pois ele pode causar fitotoxidez.

2) Cobre (Cu)

É absorvido na forma de cátion bivalente. Normalmente é utilizado pela planta como catalisador de várias reações vitais, além de ser importante no processo de formação da molécula de clorofila.

Os sintomas de deficiência são poucos conhecidos e não são muito bem caracterizados, mas podemos citar a mudança na coloração normal da folha, passando ela para uma cor verde-azulada, chegando a ficar clorótica (aspecto amarelado). Pode ocorrer também dificuldade de desenvolvimento das gemas, principalmente quando se vai forçar a planta a uma divisão.

Orquidários onde são pulverizados regularmente fungicidas à base de cobre dificilmente terão plantas com deficiência de cobre.

A fonte mais comum de cobre é o sulfato de cobre (22,5% de Cu).

3) Ferro (Fe)

Um dos micronutrientes mais exigidos pelas orquídeas é o ferro, principalmente pelas Laelias das regiões ferríferas de Minas Gerais.

As orquídeas se desenvolvem muito bem em substrato rico em ferro, razão do sucesso do xaxim no seu cultivo.

O Fe é absorvido pela planta na forma de cátion bivalente e é um elemento muito pouco translocável dentro da planta, razão pela qual os sintomas aparecem primeiro nas folhas mais novas.

Como o Cu, o Fe também catalisa o processo de formação da molécula de clorofila, é importante como transportador de oxigênio e ajuda a formar certos sistemas respiratórios da planta.

O sulfato ferroso é a principal fonte de ferro mas aconselha-se usá-lo em soluções nutritivas complexado com EDTA sódico para evitar a formação de sais insolúveis, principalmente fosfatos.

Os sintomas de deficiência de Fe na planta se apresentam na forma de amarelecimento das folhas mais novas e nervuras verdes, fazendo um contraste na folha e pode ocorrer morte das gemas, ficando estas meio esbranquiçadas.

4) Manganês (Mn)

O Mn atua diretamente na fotossíntese ajudando na síntese de clorofila, aumenta a disponibilidade de Ca e P, acelera a germinação e a maturidade dos tecidos vegetais e ativa várias reações metabólicas pois atua como parte do sistema enzimático.

Os sintomas de deficiência aparecem primeiro em folhas mais novas e observa-se um amarelecimento entre nervuras. Sua deficiência em plantas cultivadas em tocos ou palitos de xaxim é difícil de se apresentar mas pode ser observada em cultivo de vasos onde se coloca com frequência torta de mamona e farinha de osso.

A fonte mais comum de Mn é o sulfato de manganês que possui de 26 % a 28% de Mn.

5) Molibdênio (Mo)

É absorvido na forma de molibdato. Sua deficiência é de difícil diagnóstico já que muitas vezes vem associada à deficiência de N.

A planta absorve muito N como nitrato mas não o utiliza desta forma. No interior da planta, o N na forma de nitrato tem que ser reduzido para amônio para ser incorporado aos esqueletos carbônicos. Neste processo o Mo é essencial pois ele é necessário para a formação da enzima responsável por esta reação de redução – a **redutase do nitrato**. Sem o Mo não se tem a enzima e a planta passa a apresentar deficiência de N.

O Mo também está presente no processo de transformação do P inorgânico para orgânico na planta.

A deficiência de Mo causa um amarelecimento geral na planta porque está ligado a falta de N nos tecidos vegetais. Com isto, tem-se o crescimento da planta comprometido.

Uma adubação mais pesada em P favorece a maior absorção de Mo enquanto que altas doses de S inibem a sua absorção por isso, sempre que possível, substitua o adubo que contenha sulfato por outro.

A fonte mais comum de Mo é o molibdato de sódio que contém de 39% a 41% de Mo.

6) Zinco (Zn)

É absorvido na forma de cátion bivalente. É um nutriente pouco móvel na planta.

O Zn é necessário para a produção de clorofila e está envolvido com a produção de enzimas, principalmente as desidrogenases.

Fungicidas à base de **zineb** são boas fontes de Zn e Mn e onde eles são usados dificilmente parecem deficiências desses dois micronutrientes.

Em **Cattleya walkeriana** a deficiência de Zn pode acarretar bulbos pequenos e um grande brotamento de gemas mas com alto índice de morte dos brotos.

A fonte mais comum de Zn são os sulfatos de zinco hidratados que podem ter de 23% a 36% de Zn, dependendo do grau de hidratação do sal.

7) Cloro (Cl)

É absorvido na forma de cloreto e pouco se conhece de sua função na planta. Suspeita-se que o Cl tenha um papel no fotossistema II da fotossíntese e também interfira no processo de absorção de P, mas nada ainda está esclarecido.

É um elemento que não preocupamos com ele porque dificilmente as plantas apresentarão sintomas de deficiência.

Os adubos na forma de cloretos são fontes de Cl, como por exemplo, o cloreto de potássio.

*José Eustáquio Bortone
Engº Agrº - EMATER – MG
Funilândia – MG*

REUNIÃO MENSAL DE AGOSTO DA ACW

Imos convidá-lo a participar da nossa reunião mensal que se realizará no próximo dia 8 de Agosto de 2000 às 20 horas no salão do prédio onde reside nossa Associada Rachel Soares da Cunha, no seguinte endereço:

**Rua Gonçalves dias nº 1205 – funcionários
(esq. com Rua Sergipe) Belo Horizonte – MG**

Contamos com a presença de todos os Associados que puderem participar, de forma a obtermos os resultados desejados no menor tempo possível.

Solicitamos que as sugestões de assuntos que devem ser abordados, sejam enviados pelo correio, com a devida antecedência, se o proponente não puder comparecer pessoalmente à reunião.

AGRADECIMENTO

A Associação da *Cattleya walkeriana* mais uma vez agradece à Associada Rachel pela gentileza em disponibilizar o local para a realização dessa reunião ordinária de Agosto/2000.

ANUIDADE DE 2000

Na reunião oficial de março de 2000 foi aprovada a seguinte anuidade para este ano:

- Pagamento até o dia **31/05/2000**:
R\$ 50,00 (cinquenta reais).
- Pagamento entre **01/06/2000 e 31/12/2000**:
R\$ 60,00 (sessenta reais).
- Anuidade para sócios **não residentes no Brasil**:
US\$ 30,00 (trinta dólares).

Os nossos sócios que moram fora de Belo Horizonte podem depositar a quantia diretamente na nossa conta bancária e enviar, via correio, para a ACW uma cópia do depósito. A tesouraria enviará o recibo em seguida.

- Dados bancários: **Banco Real..... Nº: 275**
Ag. Espírito Santo..... Nº: 0040
C. Corrente..... Nº: 0.729.235-8

As anuidades dos sócios não residentes no Brasil serão pagas através dos delegados regionais.

EXPOSIÇÕES

Nós, orquidófilos, mesmo considerando o grande interesse em visitarmos todas as exposições de orquídeas, sabemos, de antemão, das limitações para que este desejo se realize.

Várias são as dificuldades que se apresentam, seja devido às distâncias envolvidas, seja em virtude da indisponibilidade de tempo, em face de outras obrigações, ou mesmo pelo aspecto financeiro, fatores estes que, muitas vezes, inviabilizam estas viagens.

Por estas razões, podemos observar quão grande é o interesse manifestado nas sociedades orquidófilas, nas reuniões que se sucedem às exposições, com os sócios procurando saber notícias sobre aquelas realizadas em outras localidades.

Há ainda que se observar a grande oportunidade de relacionamento propiciado pelas exposições, devido ao reencontro de amigos orquidófilos das mais diferentes partes, bem como das novas amizades ali criadas, confirmando o dito que o bom da orquidofilia são as orquídeas e as amizades feitas através dela.

A ACW iniciou, recentemente, o plano de visita às exposições, com o objetivo de estar junto a suas co-irmãs, divulgando seus objetivos e estabelecendo uma maior aproximação com as mesmas. Nestas oportunidades, a ACW tem efetuado um registro fotográfico das *Cat. walkerianas* de destaque na Exposição, do que resultará um boletim, onde constarão as fotos selecionadas. A ACW já possui registro fotográfico das exposições realizadas em Itauna - MG, Piracanjuba - GO, Belo Horizonte - MG e Rio Claro - SP.

Como este trabalho se encontra em fase inicial, não pudemos ainda estar presentes em todas as exposições realizadas. Esperamos, contudo, com a colaboração dos Delegados Regionais, que esta cobertura seja cada vez maior, o que possibilitará uma informação mais completa para aqueles que não tiveram a oportunidade de estar presentes às mesmas.

Registrando a presença da ACW nesses eventos, destacamos a grande determinação do nosso Presidente Joaquim Barreto em divulgar nossa associação, através do maior número possível de contatos com diretores e sócios de outras sociedades, com entrega de fichas de inscrição de novos

associados, amostra do registro fotográfico de exposições visitadas por nossos representantes, procurando sempre estabelecer o melhor entrosamento, dentro dos princípios básicos da nossa ACW.

Além disto, destacamos ainda dois importantes trabalhos efetuados pela ACW nas seguintes exposições:

XIX EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ORQUÍDEAS DE PIRACANJUBA-GOÍÁS: A convite da ABRACC à ACW e integrando o III Encontro de Catasetíneas por ela promovido, simultaneamente à exposição realizada em Piracanjuba, nosso associado Caio Pontes Moreira pronunciou brilhante palestra, onde destacou as características morfo cromáticas da *Cattleya walkeriana*. Esta apresentação se delongou em face do grande interesse despertado entre os participantes, desejosos de maiores esclarecimentos sobre o tema abordado, o qual está sendo objeto de estudos por um grupo de integrantes da ACW constituído para esta finalidade.

VI EXPOSIÇÃO NACIONAL DA CATTLEYA WALKERIANA, promovido pela Sociedade Orquidófila de Belo Horizonte - Minas Gerais (SOBH): Nesse evento e a convite da SOBH, nosso associado Cesar Wenzel pronunciou palestra enfocando critérios de julgamento em exposições, ocasião em que brindou os presentes com um julgamento simulado de uma *Cattleya walkeriana*, atingindo plenamente o objetivo pretendido pela SOBH. Nesta palestra foram apresentados e comentados os princípios básicos de julgamento elaborados pela SOBH, os quais estão, em grade parte, intimamente relacionados com os critérios que a ACW pretende adotar como referencial a ser recomendado para julgamento, no caso específico da *Cattleya walkeriana*. Também este trabalho foi de grande sucesso junto aos orquidófilos presentes.

Importante registrar a melhor acolhida que temos tido das nossas co-irmãs, o que tem servido de motivação para a continuação dos nossos trabalhos. Da mesma forma, queremos destacar o grande incentivo recebido da Coordenadoria das Associações Orquidófilas do Brasil - CAOB e da Associação Brasileira dos Cultivadores de Catasetíneas - ABRACC, com as quais temos mantido contatos constantes e cuja cobertura e orientação muito tem auxiliado nas atividades.

RELAÇÃO DE NOVOS SÓCIOS DA ACW DO ANO 2000

André Luiz Cavasini
Domingos Sávio Caliman
Expedito Dias Vieira
Igneza da Gama G. Ramalho
Luiz Otávio Poças Gonçalves
Maria Beatriz Saraiva Brasil
Maria Cristina Carvalho Miranda
Mário Arruda Mendes
Oscar V. Sachs Junior
Osmado Pereira Silva
Raquel Soares da Cunha
Vera Lúcia Carvalho Vieira
Wilson Elias Abrão
Terezinha Ribeiro Reis
Kiyoko Iwamoto
Ony Braga de Faria

Guará - SP
Vitória - ES
Belo Horizonte - MG
Belo Horizonte - MG
Belo Horizonte - MG
Belo Horizonte - MG
Haines City
Uberaba-MG
Taubaté - SP
Itaúna - MG
Belo Horizonte - MG
Belo Horizonte - MG
Pouso Alegre - MG
Belo Horizonte - MG
Campinas - SP
Lagoa Santa - MG

Pedro Duarte Moreira
Claudio Roberto Nicolini
José Geraldo Diniz
George F. Carr
Walter Herrmann
Otto Guilherme Georg
Anselmo Mena Hoff
Luiz A. S. Braga
Sociedade Orquidófila Setelagoana
Shunsuke kuroda
Altamir Soares
Maurício Ferreira Verbomi
Reinaldo Martins Alcaro
Luiz Alvaro Pereira dos Santos
Pedro Lage Viana
Círculo Rioclarense de Orquidofilos

Belo Horizonte - MG
Gravataí - RS
Sete Lagoas - MG
USA - Seffner-FL
Rio de Janeiro - RJ
Novo Hamburgo - RS
Novo Hamburgo - RS
Brasília - DF
Sete Lagoas - MG
Rio Claro - SP
Guapé - MG
Petrópolis - RJ
Pindamonhangaba-SP
Campo Grande - MS
Nova Lima - MG
Rio Claro - SP

Wenzel Orchids

César A.S.Wenzel

PEÇA CATÁLOGO COLORIDO

Av. Saburo Akamine, 620
Rio Claro/SP Brasil
Cep: 13.504-315
Telefax (0 xx 19) 534-7557

Email:
Cesarwenzel@linkway.com.br

Papinho Orquídeas

Wagner Luiz Pires

PLANTAS SELECIONADAS

Rua Dr. José Américo
Cançado Bahia, 1964
CIDADE INDUSTRIAL
CONTAGEM/MG
Telefone: (0xx31) 9974-5372

Às sextas-feiras na Feira das Flores
Av. Bernardo Monteiro c/ Av. Brasil

BIORCHIDS LTDA

Produção, Comércio, Importação

Gerson Augusto Calore

2^a Travessa da Estrada do Mursa, 620
Telefax (0 xx 11) 480-3703
CEP: 37220-000
Caixa Postal 34
Várzea Paulista SP



Centro Veterinário de Pequenos Animais

DR. MANFREDO WERKHAUSER
DR. ALTAMIRANO PEREIRA DA ROCHA

RUA TIMBIRAS, 637 - TELS.: 222-5788 / 222-5430
BH - MG - CEP 30140-060

Anúncios no Informativo ACW

Se você é sócio da ACW e quer veicular anúncios referentes à
comercialização de suas plantas e/ou também de outros produtos,
entre em contato conosco através do telefone (0xx31) 334-7489, com Marly
ou pelo fax (0xx31) 372-2672.

EXPEDIENTE

Publicação da Associação da
Cattleya walkeriana ACW

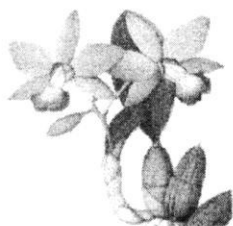
Rua Delegado Álvaro Loureiro, nº 80
Bairro Palmares B. Hte/MG
CEP: 31160-650
Tel: (0xx31) 426-3630
(0xx31) 486-7730

Distribuição Gratuita
para todos os sócios da ACW e
Sociedades Orquidófilas

Presidente:
Joaquim Barreto C. Filho

Jornalista Responsável:
Marly Spitaly Mendonça Pignataro
CRJ/MG nº 2.308

Os artigos publicados neste Informativo são de inteira responsabilidade dos autores.



Associação da Cattleya walkeriana

Endereço para correspondência: Rua Delegado Álvaro Loureiro, nº 80
Bairro Palmares Belo Horizonte/MG Cep: 31160-650
Telefones: (0xx31) 426-3630 e (0xx31) 486-7730